

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal Relatório de Monitorização

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concreteza do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico organiza-se em função da legislação que o enquadra e que de forma significativa estrutura as suas características essenciais, tendo em conta: - Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto; - Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de Agosto; - Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de Agosto; - Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. No entanto, a experiência desta escola na área da formação de Educadores e Professores possibilitou a integração de um conjunto de competências, para além das que decorrem do enquadramento legal referido, são elas: 1.A compreensão aprofundada das responsabilidades e funções a desempenhar nos diferentes contextos onde os educadores de infância e os professores do 1º ciclo do ensino básico exercem funções educativas. 2.O conhecimento e a compreensão alargada dos saberes que integram as áreas de conteúdo referenciadas nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar" e o "Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais, bem como a "Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico" 3.A capacidade de aprofundamento das áreas de saber que permitem consolidar as práticas educativas, através de estratégias suportadas na mobilização dos conhecimentos e competências das crianças. 4.A integração das dimensões pessoais, sociais e éticas da sua profissão através da análise crítica das práticas e dos contextos potenciando os processos da sua (re)construção. 5.A utilização de competências intra e interpessoais, como um instrumento de formação ao longo da vida e de desenvolvimento de uma reflexividade profissional. 6.A compreensão da dinâmica das instituições educativas e da natureza específica e intencional da sua própria intervenção, em parceria com os diferentes intervenientes do ato educativo (escola, família e comunidade). 7.A capacidade para serem agentes ativos na organização e gestão dos diferentes contextos educativos, pela atenção, avaliação permanente e capacidade de intervenção atempada. 8.A conceção e o desenvolvimento do currículo pela observação sistemática, planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, das atividades e projetos curriculares. 9.A promoção da inovação, através do desenvolvimento de competências de investigação aplicada e de intervenção participada nos diferentes contextos de trabalho. 10.O apoio à estruturação de ambientes educativos em que a eficácia, a equidade, a qualidade e a coerência sejam, de forma responsável, postas ao serviço das crianças e das suas famílias. 11.O desenvolvimento de competências de investigação, de métodos de estudo e de trabalho intelectual, nas aprendizagens, designadamente ao nível da pesquisa, organização, tratamento e produção de informação, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação. 12.A integração de todas as vertentes do currículo e a articulação das aprendizagens inerentes aos diferentes ciclos (Educação Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico). 13.O assumir da dimensão transversal da Língua Portuguesa como elemento estruturante do processo ensino-aprendizagem, e ainda enquanto língua de ensino. O conjunto de competências a desenvolver na formação deu forma e conteúdo ao plano de estudos do curso, que contempla também o elenco de áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação dos futuros mestres. Contudo, dada a já longa experiência de formação de educadores de infância e professores para o ensino básico desta instituição, consideraram-se também, as orientações aprovadas na ESE de Setúbal para todos os cursos, que se desejam orientados para possibilitar uma formação aberta e flexível, com oferta de opções e uma formação geral orientada para o desenvolvimento de competências transversais, visando conferir os instrumentos e conhecimentos necessários aos desafios que a sociedade contemporânea coloca aos cidadãos, tanto ao nível da sua intervenção cívica em geral, como ao nível do seu futuro desempenho profissional. De realçar que das competências gerais definidas para a ESE de Setúbal são, igualmente, consideradas neste curso.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O plano de estudos do curso, organiza-se em função de um referencial de competências já identificadas, no ponto anterior. E, diretamente relacionadas com o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico, e integra as dimensões enunciadas no perfil geral de desempenho profissional de educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário nas quatro dimensões que ele descreve: Dimensão profissional, social e ética, Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade e Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida; bem como a especificação da Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem que vem descrita nos perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico, nos pontos que se enunciam: Conceção e desenvolvimento do currículo e Integração do currículo. O plano de estudos apresentado integra ainda uma dimensão cívica e formativa das funções destes profissionais com as inerentes exigências éticas e deontológicas.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A organização deste ciclo de estudos, num ano e meio (três semestres) decorre da aplicação da legislação em vigor. Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de Fevereiro. No entanto, a organização específica e as linhas orientadoras que a suportam, foram estabelecidas de acordo com os princípios aprovados e a experiência acumulada desta Escola. As Unidades Curriculares (UC) que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação referida, organizados em torno de temas/problemas orientadores na aprendizagem da área científica de formação educacional geral e preconizando o trabalho de projecto na formação das didáticas específicas, na formação na área de docência e na prática de ensino supervisionada. Esta ideia é compatível com a elaboração de projetos pedagógicos de intervenção, tal como é habitual nos cursos de formação de educadores e professores desta escola. O plano de estudos que se propõe assenta na articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação (Formação Educacional Geral, Didáticas específicas, Formação na Área de Docência e Prática de Ensino Supervisionada) e as opções curriculares adotadas na escola. A componente de Formação Educacional Geral é constituída por 2 UCs que incluem as problemáticas da profissão de educar, construindo com os estudantes uma reflexão sobre a identidade profissional dos educadores de infância e dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico, recorrendo a múltiplos conhecimentos disciplinares que lhes permitam construir um conjunto de saberes sobre o agir educativo, nas suas diversas dimensões: conceitual, prática e ética. As Didáticas Específicas estão organizadas em 6 UCs que visam conferir formação na área da gestão do currículo para a educação de infância e para o 1º ciclo do Ensino Básico, designadamente nos seus princípios orientadores, nas componentes gerais e transversais contempladas nas "Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar" e na "Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo do Ensino Básico", e nos pressupostos da organização do ambiente educativo de cada um dos contextos em que estes profissionais irão exercer funções. A Formação na Área de Docência integra 1 UC de Opção em que os estudantes sob a orientação do tutor escolhem uma de entre várias UCs das áreas científicas, numa perspetiva de aprofundamento e consolidação em relação ao ciclo de estudos anterior. A Prática de Ensino Supervisionada que se desenvolve ao longo deste ciclo de estudos é constituída por 3 UCs onde os estudantes intervêm em contextos educativos de educação de infância (Jardim de Infância), e no 1º ciclo do Ensino Básico (1º ano e 3º ou 4º anos de escolaridade), tendo redes de parceria com os educadores e professores cooperantes com quem colaboram. Faz também parte desta componente de formação a UC Seminário de Investigação e de Projeto onde se preconiza a conceção, desenvolvimento e avaliação de um projeto de investigação. Cabe, ainda, nesta componente a UC "Carteira de Competências Profissionais" com vista ao desenvolvimento profissional dos estudantes. Através de uma ação cada vez mais autónoma, os estudantes terão de realizar, durante este ciclo de estudos, atividades livres no âmbito da educação de infância e do 1º ciclo do Ensino Básico e que podem englobar, entre outras, a participação e organização de conferências, ou exposições, desde que na sua área de profissionalização.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Como se pode verificar pela leitura da tabela anterior, as diferentes tipologias de aulas referentes às horas de trabalho, evidenciam diversas metodologias com especial relevo para as teórico práticas, o trabalho de campo, os seminários e os estágios.

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2012 / 2013																	
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S						OT
MP1C10001	Didáctica da Educação de Infância I	36	48	-	-	-	-	-	-	-	-	8	92	1	1º Semestre	5,0	135
MP1C10005	Didáctica da Educação de Infância II	36	48	-	-	-	-	-	-	-	-	8	92	1	1º Semestre	5,0	135
MP1C10009	Estágio I	20	45	-	-	-	25	-	10	-	15	5	120	1	1º Semestre	12,0	324
MP1C10006	Fundamentos da Acção Pedagógica	20	40	-	-	-	10	-	-	-	20	10	100	1	1º Semestre	5,0	135
MP1C10010	Modelos Pedagógicos e Desenvolvimento Curricular	36	48	-	-	-	-	-	-	-	-	8	92	1	1º Semestre	5,0	135
MP1C10004	As TIC em Contexto Educativo	10	25	-	-	22	-	-	-	-	-	1	58	1	2º Semestre	3,0	81
MP1C10002	Didáticas Específicas do 1º Ciclo I	28	32	-	-	-	-	-	-	-	-	8	68	1	2º Semestre	4,0	108
MP1C10007	Dimensões Sócio-históricas da Educação	20	40	-	-	-	-	-	-	-	-	20	90	1	2º Semestre	5,0	135
MP1C10008	Estágio II	26	47	-	-	-	25	2	10	-	15	8	133	1	2º Semestre	13,0	351
MP1C10003	Seminário de Integração Curricular	10	20	-	-	-	-	-	-	-	10	8	48	1	2º Semestre	3,0	81
MP1C20003	Carteira de Competências Profissionais	-	4	-	-	-	-	-	-	-	6	10	20	2	Anual	2,0	54
MP1C20004	Didáticas Específicas do 1º Ciclo II	36	48	-	-	-	-	-	-	-	-	8	92	2	1º Semestre	5,0	135
MP1C20002	Estágio III	26	45	-	-	-	25	2	10	-	15	8	131	2	1º Semestre	13,0	351
MP1C20001	Seminário de Investigação e de Projecto	25	45	-	-	-	-	-	-	-	15	5	90	2	1º Semestre	5,0	135
Unidades Curriculares Opcionais - Opção		Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	E	TPL	S						OT
MP1C20007	Biologia e Geologia	30	20	-	-	30	10	-	-	-	6	2	98	2	1º Semestre	5,0	135
MP1C20008	História e Geografia de Portugal I	22	30	-	-	-	6	-	-	-	-	7	65	2	1º Semestre	5,0	135
MP1C20009	Língua e Linguística Portuguesa II	30	40	-	-	-	10	-	-	-	20	10	110	2	1º Semestre	5,0	135
MP1C20005	Música Técnicas e Tecnologias	10	30	-	-	46	-	-	-	-	-	3	89	2	1º Semestre	5,0	135
MP1C20010	Tópicos de Matemática Discreta	35	48	-	-	-	-	-	-	-	-	6	89	2	1º Semestre	5,0	135

CT1 - Comentário à tabela 1

Como se pode verificar pela leitura da tabela anterior, as diferentes tipologias de aulas referentes às horas de trabalho, evidenciam diversas metodologias com especial relevo para as teórico práticas, o trabalho de campo, os seminários e os estágios.

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Devido a este curso ser fortemente regulamentado pela legislação que impõe um certo número de créditos para cada componente de formação (FEG, PES, DID, FAD), torna-se difícil a sua comparabilidade quer a nível nacional, quer do ponto de vista internacional. O que se pode referir é que cumprimos com o número de créditos contemplados na legislação. Contudo, ainda que não numa comparação linear, podemos mencionar os Institutos Universitários de Formação de Professores em França.

Parte B2 - Estudantes à entrada

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Total de estudantes matriculados (incluindo reingressos), por ano letivo

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Matriculados	30	27	29	0	0

CT2 - Comentário à tabela 2

Conforme se pode verificar pela leitura da tabela e tendo em atenção as tabelas seguintes, o número de estudantes matriculados em 2011/2012 não corresponde aos dados constantes nas tabelas 3 e 4. Tal deve-se ao facto de uma estudante ter desistido do curso.

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Almada	3	10,0%	4	14,8%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Barreiro	3	10,0%	2	7,4%	5	17,2%	0	0,0%	0	0,0%
Loures	3	10,0%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

	1	3,3%	2	7,4%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Moita	1	3,3%	2	7,4%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Montijo	3	10,0%	3	11,1%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Oeiras	0	0,0%	2	7,4%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Palmeira	4	13,3%	0	0,0%	3	10,3%	0	0,0%	0	0,0%
Seixal	7	23,3%	1	3,7%	3	10,3%	0	0,0%	0	0,0%
Sesimbra	0	0,0%	4	14,8%	2	6,9%	0	0,0%	0	0,0%
Setúbal	3	10,0%	3	11,1%	5	17,2%	0	0,0%	0	0,0%
Sintra	2	6,7%	2	7,4%	2	6,9%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	1	3,3%	2	7,4%	6	20,7%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	30	100,0%	27	100,0%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Lisboa	5	16,7%	6	22,2%	4	13,8%	0	0,0%	0	0,0%
Setúbal	24	80,0%	19	70,4%	23	79,3%	0	0,0%	0	0,0%
Outros	1	3,3%	1	3,7%	2	6,9%	0	0,0%	0	0,0%
Sem informação	0	0,0%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	30	100,0%	27	100,0%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

Tal como se pode verificar a maioria dos estudantes provém do distrito de Setúbal. Contudo, o número de estudantes provenientes do distrito de Lisboa aumentou ligeiramente em relação ao ano letivo anterior(2010/2011). Em 2012/2013 esta situação manteve-se relativamente estável.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2012/2013	%	2011/2012	%
ALENTEJO	0	0,0%	1	3,7%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	1	3,3%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	29	96,7%	25	92,6%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	1	3,7%
Total	30	100,0%	27	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

Do ponto de vista da captação regional, como se pode ver na tabela 5 os estudantes matriculados provêm sobretudo da Região de Lisboa, havendo apenas um que provém do Alentejo (2011/2012) e um região centro (2012/2013). Esta perspetiva reforça a ideia de uma captação de estudantes com base regional.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Feminino	30	100,0%	27	100,0%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
Masculino	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	30	100,0%	27	100,0%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT6 - Comentário à tabela 6

Tal como no ano letivo transato, a totalidade dos estudantes é do género feminino.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	21	70,0%	11	40,7%	18	62,1%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	8	26,7%	7	25,9%	6	20,7%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 28 aos 35 anos	1	3,3%	6	22,2%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	0	0,0%	2	7,4%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	3	10,3%	0	0,0%	0	0,0%
Informação incorreta ou inexistente	0	0,0%	1	3,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	30	100,0%	27	100,0%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT7 - Comentário à tabela 7

A maioria dos estudantes matriculados em 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013 (70%) tem uma idade compreendida entre os 21 e os 23 anos.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Sem nível de escolaridade	1	1,7%	0	0,0%
Básico 1	6	10,0%	12	22,2%
Básico 2	10	16,7%	7	13,0%
Básico 3	18	30,0%	11	20,4%
Secundário	19	31,7%	13	24,1%
Superior	2	3,3%	3	5,6%
Desconhecido	4	6,7%	8	14,8%
Total	60	100,0%	54	100,0%

CT8 - Comentário à tabela 8

No referente ao ano letivo 2011/2012, como se pode verificar a maioria dos pais destes estudantes tem uma escolaridade ao nível do Ensino Básico (30 num universo de 54), com maior incidência no 1º ciclo (12), seguindo-se o 3º ciclo (11). Em termos de categorias, o maior número recai sobre o Ensino Secundário (13). Em termos do Ensino Superior, apenas 3 dos respondentes, se inserem nesta categoria. No ano letivo 2012/2013 cerca de 61% dos pais situa-se, e, termos de escolaridade, ao nível do Básico 3 e secundário. Há, ainda, um número significativo de pais situado ao nível do Básico 2.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2012/2013	%	2011/2012	%
Reformados	3	5,0%	9	16,7%
Empregados	36	60,0%	29	53,7%
Desconhecido	4	6,7%	8	14,8%
Desempregados	12	20,0%	6	11,1%
Outros	5	8,3%	2	3,7%
Total	60	100,0%	54	100,0%

CT9 - Comentário à tabela 9

Na maioria das respostas obtidas, os dados mostram-nos que os pais dos alunos matriculados, em 2011/2012, estão na situação de empregados (54%). Embora haja 19% na categoria "outros" o que não permite que se conheça a situação. Como desempregados figuram 11%. Em 2012/2013, conforme se pode verificar, o número de pais em situação de desemprego quase que duplicou situando-se na casa dos 20%. Em relação à situação de empregados, a percentagem é de 60%.

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Ano Curricular	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
1º Ano	30	46,2%	27	48,2%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
2º Ano	35	53,8%	29	51,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	65	100,0%	56	100,0%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT10 - Comentário à tabela 10

A tabela demonstra que entre o 1º e o 2º ano, não houve abandono, nem se verificaram situações de insucesso.

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG1 - Comentário ao gráfico 1

Mantém-se a prevalência do género feminino dos estudantes deste curso.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	26	40,0%	20	35,7%	18	62,1%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 24 aos 27 anos	29	44,6%	22	39,3%	6	20,7%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 28 aos 35 anos	7	10,8%	7	12,5%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 36 aos 40 anos	3	4,6%	3	5,4%	1	3,4%	0	0,0%	0	0,0%
Mais de 40 anos	0	0,0%	3	5,4%	3	10,3%	0	0,0%	0	0,0%
Informação incorreta ou inexistente	0	0,0%	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	65	100,0%	56	100,0%	29	100,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT11 - Comentário à tabela 11

Tal como se pode verificar, na tabela 11, a faixa etária predominante nos dois anos letivos em causa, situa-se nos intervalos 21/23 e 24/27, respetivamente 75% e 84,6%.

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante

Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	3	5,0%	12	21,0%	6	21,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

O número de trabalhadores estudantes, 12 em 2011/2012 diminuiu significativamente em 2012/2013 passando a 3. Pode inferir-se que o número de trabalhadores estudantes é relativamente diminuto face ao número de estudantes. Contudo, saliente-se que há outros estudantes que, embora trabalhando, não lhes pode ser reconhecido o estatuto de trabalhador estudante. Esta questão tem especial impacto na organização dos estágios.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	0	0	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Estudantes Estrangeiros	0	0	0	0	0
Docentes Estrangeiros	0	-	-	-	-
Graduados Estrangeiros	0	0	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais são um dos aspetos na agenda da coordenação de curso. Existe a perspetiva de vir a estabelecer uma parceria com o UIFM de Toulouse. Num primeiro momento, esta parceria incide sobre troca de docentes e num segundo momento, de estudantes. Em junho do ano letivo de 2011/2012 a ESE recebeu um conjunto de docentes (6) de Toulouse para se aprofundar este processo de trabalho. Neste ano letivo, está prevista a deslocação de um conjunto de docentes da ESE, a Toulouse. Um dos problemas identificados para o estabelecimento de parcerias para os estudantes prende-se com a curta duração do próprio curso, acrescido das situações de financiamento.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

O curso apresenta um modelo de formação baseado e orientado para o desenvolvimento de conhecimentos, aptidões e competências de acordo com o Processo de Bolonha. Os processos e metodologias de trabalho contemplam, essencialmente, três grandes componentes de trabalho: presencial, autónomo e de estágio. Na componente presencial, destacam-se a abordagem focalizada em metodologias ativas, nomeadamente o trabalho de projeto, o estudo de caso, bem como o trabalho em seminário, e de investigação. Na componente de trabalho autónomo, este é apoiado quer por tutorias presenciais, quer à distância em modalidade de e-learning e de b-learning. Na componente de estágio, desenvolve-se um trabalho de supervisão/accompanhamento tanto por docentes da ESE como por docentes dos contextos. É colocado, também, um grande enfoque na explicitação dos objetivos dos programas das UCs e da sua relação com as modalidades de avaliação.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

Como se pode verificar pela leitura da tabela seguinte, a taxa de sucesso nas diferentes UCs é, em termos gerais, positiva quer para o 1º ano, quer para o 2º ano do curso. Esta constatação pode ser evidenciada pela relação positiva entre o número de inscrições e o número de avaliados, bem como pela relação dos aprovados face aos avaliados. Existem algumas diferenças relativas às diferentes áreas científicas, destas se darão conta no comentário às tabelas seguintes.

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MP1C10004	As TIC em Contexto Educativo	Didáctica Específica	30	100,0%	100,0%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10001	Didáctica da Educação de Infância I	Didáctica Específica	32	96,9%	96,9%	100,0%	26	92,3%	84,6%	91,7%	28	100,0%	96,4%	96,4%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10005	Didáctica da Educação de Infância II	Didáctica Específica	30	100,0%	100,0%	100,0%	25	92,0%	92,0%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10002	Didácticas Específicas do 1º Ciclo I	Didáctica Específica	31	100,0%	100,0%	100,0%	26	96,2%	88,5%	92,0%	29	100,0%	93,1%	93,1%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10007	Dimensões Sócio-históricas da Educação	Formação Educacional Geral	30	93,3%	93,3%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10009	Estágio I	Prática de Ensino Supervisionada	29	100,0%	100,0%	100,0%	25	96,0%	96,0%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10008	Estágio II	Prática de Ensino Supervisionada	31	100,0%	100,0%	100,0%	25	96,0%	88,0%	91,7%	29	100,0%	96,6%	96,6%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10006	Fundamentos da Acção Pedagógica	Formação Educacional Geral	29	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10010	Modelos Pedagógicos e Desenvolvimento Curricular	Didáctica Específica	29	100,0%	100,0%	100,0%	24	95,8%	95,8%	100,0%	29	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C10003	Seminário de Integração Curricular	Didáctica Específica	31	100,0%	100,0%	100,0%	25	92,0%	88,0%	95,7%	29	100,0%	96,6%	96,6%	-	-	-	-	-	-	-	
1º ano			302	99,0%	99,0%	100,0%	248	95,2%	92,3%	97,0%	287	100,0%	98,3%	98,3%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

CT15 - Comentário à tabela 15

A avaliação do 1º ano do curso é extremamente positiva, tanto no que se refere ao ano letivo de 2011/2012 como ao referente ao ano letivo de 2012/2013. Salienta-se que todos os inscritos realizam as suas provas de avaliação, tendo sucesso. Contudo, é nas áreas associadas ao desempenho, quer na componente teórica (didáticas) quer na componente prática (estágio) que se nota alguma situação de insucesso, embora reduzido (2011/2012). Em 2012/2013 verifica-se algum insucesso na componente teórica (Didáctica da Educação de Infância e Dimensões Sócio-históricas da Educação).

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MP1C20007	Biologia e Geologia	Formação na Área da Docência	8	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MP1C20003	Carteira de Competências Profissionais	Prática de Ensino Supervisionada	25	88,0%	88,0%	100,0%	29	93,1%	89,7%	96,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C20004	Didácticas Específicas do 1º Ciclo II	Didáctica Específica	24	100,0%	100,0%	100,0%	28	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C20002	Estágio III	Prática de Ensino Supervisionada	35	25,7%	25,7%	100,0%	28	50,0%	50,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C20008	História e Geografia de Portugal I	Formação na Área da Docência	5	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C20009	Língua e Linguística Portuguesa II	Formação na Área da Docência	6	100,0%	100,0%	100,0%	24	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C20001	Seminário de Investigação e de Projecto	Prática de Ensino Supervisionada	24	100,0%	83,3%	83,3%	28	100,0%	96,4%	96,4%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C20006	Técnicas e Tecnologias Artísticas	Formação na Área da Docência	-	-	-	-	4	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MP1C20010	Tópicos de Matemática Discreta	Formação na Área da Docência	5	100,0%	100,0%	100,0%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2º ano			132	78,0%	75,0%	96,1%	141	88,7%	87,2%	98,4%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

CT16 - Comentário à tabela 16

Em termos gerais no 2º ano do curso verificam-se as tendências do 1º ano. Contudo, no referente à UC Estágio III há a referir que a sua finalização requer a apresentação e discussão pública da componente de investigação do Relatório de Estágio. Assim, este facto justifica que alguns estudantes não tenham cumprido este procedimento. Assinale-se, todavia, que todos os estudantes que já cumpriram este procedimento foram aprovados.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

Global	2012/2013				2011/2012				2010/2011				2009/2010				2008/2009			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	434	92,6%	91,7%	99,0%	389	92,8%	90,5%	97,5%	287	100,0%	98,3%	98,3%	0	0,0%	0,0%	0,0%	0	0,0%	0,0%	0,0%

CT17 - Comentário à tabela 17

Em termos globais, pode constatar-se que, no ano letivo 2011/2012, cerca de 90% dos estudantes que se inscrevem nas diferentes unidades curriculares, são avaliados e aprovados. Tal justifica a elevada taxa entre aprovados e avaliados que se situa na ordem dos 98%, o que permite dizer que o insucesso escolar é extremamente marginal, situando-se na ordem dos 2% (embora não negligenciável). No que se refere ao ano letivo de 2012/2013 os dados, conforme se pode verificar, não divergem dos anteriores. A percentagem do insucesso escolar pode continuar a considerar-se extremamente marginal, na ordem de 1%.

b) Retenções e abandono escolar

Tabela 18 - Retenções e abandono escolar

Retenção e abandono escolar	2012/2013	%	2011/2012	%	2010/2011	%	2009/2010	%	2008/2009	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Abandono Escolar	9	13,8%	7	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

CT18 - Comentário à tabela 18

Os dados disponíveis nesta tabela carecem de uma clarificação. Há que referir que os números apontados se referem aos estudantes que ainda não fizeram a entrega e defesa pública da componente de investigação do Relatório de Estágio e que, à data, ainda se não haviam reinscrito. Tal significa que os dados disponíveis não se referem a um abandono efetivo, apenas de um abandono "administrativo".

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2012/2013	2011/2012	2010/2011	2009/2010	2008/2009
Total de Graduados	9	14	0	0	0
Graduados em < N anos/Total de Graduados (1)	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N anos/Total de Graduados	66,7% - 6	100,0% - 14	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	33,3% - 3	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	2	2	0	0	0
Graduados/Estudantes matriculados	30,0%	51,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Nota Média Final dos Diplomados	16	15	0	0	0

(1) Estudantes que concluíram o curso em menos de N anos, derivado de processos de equivalência.

Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

Em termos globais, os estudantes consideram que as unidades curriculares são pertinentes e estão bem integradas no plano de estudos. As unidades curriculares são vistas, em termos gerais, de um modo positivo embora este positivo varie em intensidade entre o "razoável" e o "elevado". Nas unidades curriculares em que existem equipas de docentes que as asseguram é apontada a necessidade de um maior trabalho colaborativo e mais integrado por parte dos professores. Os estágios ao terem um papel chave neste plano de estudos e apesar de serem, na generalidade, reconhecidos como muito importantes na sua formação, merecem, contudo, alguns reparos em termos da carga de trabalho a desenvolver, face às horas atribuídas.

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

Os estudantes foram inquiridos no sentido de escutar a sua opinião face às diferentes unidades curriculares. A metodologia, neste curso, de recolha de dados seguiu três vias. Assim, os dados obtidos referentes ao 1º semestre resultam da aplicação de um inquérito por questionário com perguntas de resposta aberta e de resposta fechada, questionário este a que responderam todos os estudantes da ESE/IPS. Os dados recolhidos referentes ao 2º semestre resultam da aplicação de um instrumento de avaliação adaptado aos estudantes deste curso, mas apenas referente à UC de Estágio II, e, ainda, de uma reunião de balanço geral. As questões colocadas aos estudantes referentes ao 1º semestre inseriam-se nos seguintes itens: Importância para a sua formação profissional Importância para a sua formação científica/artística Importância para a sua formação geral Adequação das atividades desenvolvidas às competências a desenvolver Adequação da informação prestada Pertinência dos conteúdos Organização e planeamento das aulas Explicitação das competências a desenvolver Interesse que despertam as aulas Número de horas destinadas à orientação tutória Número de horas destinadas a estágios em contextos profissionais Número de horas destinadas a aulas práticas, laboratoriais ou de trabalho de campo Número de horas de aulas teóricas, teórico-práticas Adequação da sua preparação anterior face às exigências desta UC Adequação do regime de frequência adotado A análise efetuada às respostas aos questionários permite-nos afirmar que os estudantes, tanto do 1º ano como do 2º ano, com exceção para a unidade curricular Carteira de Competências Profissionais que assinalam no nível "reduzido", se posicionam tanto no nível "razoável" como no "elevado". A análise das questões de resposta aberta, embora com um reduzido número de respondentes, permite identificar um conjunto de aspetos que poderão explicar a percepção que os estudantes manifestaram face às diversas unidades curriculares (razoável – elevado). Estes aspetos prendem-se essencialmente com as seguintes dimensões: - aprofundamento dos conteúdos; - articulação de equipa docente de uma mesma unidade curricular; - apoio dos docentes; - tempo despendido e sua rentabilização nos estágios. Qualquer uma destas dimensões tanto é invocada como "o que mais lhe agradou na UC", como "o que menos lhe agradou na UC". Assim, importa olhar a percepção que os estudantes têm das diversas unidades curriculares e reforçar a emergência destas dimensões, onde elas não são percebidas. A percepção de "reduzido" na unidade curricular Carteira de Competências Profissionais prende-se, essencialmente, com dois fatores: (i) a sua necessidade e interesse em termos de contributo para a profissão; (ii) o tempo para a sua execução. Este problema já havia sido identificado, foi objeto de uma proposta de reformulação e, neste momento, esta unidade curricular já não consta no plano de estudos. Na apreciação das unidades curriculares Estágio II e Estágio III, os aspetos considerados um pouco mais críticos são as planificações e as reflexões, bem como a carga de trabalho que estas unidades curriculares exigem. Todavia as dimensões "satisfação global sentida" e "consciência da importância desta unidade curricular para a formação profissional" são fortemente valorizadas. Em relação ao curso, em geral, realizou-se uma reunião de balanço, no final do ano letivo onde se pode destacar uma satisfação global face ao mesmo e à sua organização, e, ainda, que os estudantes continuam a considerar as horas destinadas à prática pedagógica, como reduzidas.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Continua a procurar-se desenvolver dispositivos para um trabalho colaborativo e mais integrado entre os docentes das UCs das didáticas, do Seminário de Integração Curricular e dos estágios. Continua-se, igualmente, a procurar que estes docentes sejam professores experientes e que sejam, na medida do possível, os que asseguram a supervisão de estágios. Saliente-se que, neste campo, também, a UC de Seminário de Investigação e Projeto passou de uma UC do 3º semestre para uma UC de curso, o que possibilita uma antecipação no apoio aos estudantes no desenvolvimento da componente de investigação do Relatório de Estágio.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Procura-se que os estudantes se envolvam nas iniciativas dirigidas quer a famílias quer à comunidade em geral, nas instituições em que desenvolvem os seus estágios. Incentivamos que os estudantes participem em eventos culturais e científicos, alguns deles organizados pela própria ESE.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Devido a ainda não existirem dados disponíveis, informalmente sabe-se que muitos dos nossos ex-alunos frequentam estágios profissionais do IEFP e obtêm emprego no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular ou Centros de Apoio ao Estudo.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

De um modo geral podemos fazer um balanço bastante positivo do trabalho desenvolvido durante os anos letivos de 2011/2012 e 2012/2013. Um dos aspetos a destacar é o reconhecimento por parte dos professores cooperantes do bom nível de formação dos estudantes e a valorização do trabalho que eles realizam não só com a turma, mas também, como o seu envolvimento em projetos da escola, nomeadamente na ligação com a comunidade. Uma evidência deste facto é a permanência de professores que conosco querem continuar a colaborar, bem como o incentivo a que outros colegas se disponibilizem, também, para esta colaboração. O aspeto menos positivo do balanço é o facto de apenas alguns dos estudantes terem conseguido, em três semestres, concluir o seu mestrado. Resta-nos, assim, sem perder a dimensão de qualidade, repensar estratégias que ajudem os estudantes, que trabalhem numa forma regular, a concluir o seu curso de mestrado no tempo previsto.

A. - Análise global dos resultados

Como já referido os anos letivos 2011/2012 e 2012/2013 decorreram com normalidade, e pode afirmar-se que de uma forma geral, o balanço é bastante positivo. Em relação ao ano letivo de 2011/2012, por ser o 1º ano em que se iniciou o processo de defesa pública dos relatórios de estágio com componente investigativa, podemos destacar a diversidade de temáticas trabalhadas no contexto de sala de aula de 1º ciclo, o empenho dos estudantes e dos orientadores no desenvolvimento destes trabalhos, que constituem possíveis linhas de investigação sobre as práticas pedagógicas no 1º ciclo do Ensino Básico. As discussões públicas destes trabalhos incluíram, na sua maior parte docentes de outras instituições de Ensino Superior, o que não só valida cientificamente este processo como o projeta para além da ESE/IPS. Um problema que se coloca, como já referido, deve-se à impossibilidade de os estudantes terem finalizado este processo no tempo destinado ao curso, ou seja, três semestres.

B. - Propostas de melhoria a implementar

Como propostas de melhoria a implementar, para além das decorrentes da implementação do novo Plano de Estudos (aumento do tempo de Estágio III, e passagem do Seminário de Investigação e Projeto a UC de curso): - continuar a desenvolver um trabalho colaborativo e integrado, das equipas de docentes das unidades curriculares que pela sua natureza são lecionadas por equipas de diversas áreas científicas; - aprofundar a clarificação do estatuto da componente de investigação no Relatório de Estágio e criar condições para que este projeto se possa concretizar num tempo adequado.